REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS, CIDADANIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR

REFLECTIONS ABOUT EDUCATIONAL POLICIES, CITIZENSHIP AND SCHOOL EDUCATION

REFLEXIONES SOBRE POLÍTICAS EDUCATIVAS, CIUDADANÍA Y EDUCACIÓN ESCOLAR

Altair Alberto Fávero[1]
Caroline Simon Bellenzier[2]
Lucas Polesso Marmentini[3]

RESENHA

A produção intitulada "Políticas Educacionais, Cidadania e Educação Escolar: Múltiplos olhares", organizada por Carina Copatti, Adriana Maria Andreis e Helena Copetti Callai, representa uma valiosa contribuição ao corpo de conhecimento relativo à política educacional. A obra, composta por 20 capítulos, é resultado do trabalho colaborativo de mais de trinta autores, incluindo membros do Grupo de Estudos Pesquisas em Educação Superior da Universidade de Passo Fundo (GEPES/UPF) e colaboradores externos.

Divididos em três eixos temáticos (Políticas educacionais e sua relação com a escola: distintas perspectivas e diferentes experiências; Educação escolar, diversidades e distintos contextos; e Formação humana, educação geográfica e o exercício da cidadania), os pesquisadores se dedicaram à exploração de questões relacionadas à pesquisa no âmbito das políticas educacionais e de seus subtemas associados, a fim de proporcionar uma base sólida e abrangente para a compreensão de temáticas complexas e dinâmicas.

A obra é iniciada por meio do prefácio assinado pelo professor pesquisador Altair Alberto Fávero e possui o título "Políticas educacionais para uma cidadania responsável". Esse possibilita diversas reflexões acerca da contemporaneidade, momento crucial para repensarmos as formações futuras, a cidadania, a responsabilidade com a sociedade, com os bens naturais e a importância de assegurarmos políticas públicas educacionais de incentivo e que assegurem uma educação responsável a todos. Na sequência, os vinte capítulos são apresentados brevemente pelos organizadores.

[1] Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Orcid: http://orcid.org/0000-0002-9187-7283
[2] Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2189-7745
[3] Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0003-9803-737X

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 267-274, set./dez. 2024.
Recebido em: 15/05/2024 | Aceito em: 02/08/2024

No primeiro eixo da coletânea — Políticas educacionais e sua relação com a escola: distintas perspectivas e diferentes experiências —, a pesquisadora Marlene Tirlei Koldehoff Lauermann apresenta o primeiro capítulo, denominado "A educação pública como via efetiva para a construção da cidadania". A autora reflete acerca da relevância da educação laica, gratuita, pública e de qualidade, bem como sobre o cumprimento das noções cidadãs asseguradas na Constituição Federal de 1988. A escritora enfatiza a promoção de um espaço de formação integral dos indivíduos, capaz de desenvolver habilidades e valores necessários para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

O segundo capítulo, nomeado como "A ascensão da subjetividade empresarial no Brasil e a mercantilização da educação superior pós-golpe de 2016", é de autoria de Diego Bechi e Maria de Lourdes Pinto de Almeida. Nesse texto, os pesquisadores argumentam sobre a disseminação da racionalidade empresarial no Brasil e sobre o crescimento da (extrema) direita, desde as manifestações de 2015, que permitiu a ascensão de governos liberais/conservadores e o crescimento de políticas neoliberais voltadas à educação superior. Os autores discutem como a subjetividade singularizada é "capturada" e moldada aos princípios neoliberais da competitividade e da livre iniciativa.

Adiante, o terceiro capítulo, intitula-se "A escola padronizada aos moldes empresariais e a renúncia à diversidade sociocultural brasileira". Os pesquisadores Carina Tonieto, Evandro Consaltér e Júnior Bufon Centenaro refletem acerca da dificuldade estatal em garantir à sociedade uma educação básica de qualidade para as camadas menos favorecidas. Debatem, com isso, como a lógica empresarial tem sido incorporada na gestão das escolas brasileiras, a qual resulta em uma padronização que não leva em conta a diversidade sociocultural do país. Nesse quesito, interroga-se se uma educação empresarial consegue possibilitar uma formação adequada e garantir a permanência dos estudantes nas escolas.

Com o enunciado "Indícios para pensar uma história da disciplina: geografia e interdisciplinaridade nas políticas de currículo" e autoria de Hugo Heleno Camilo Costa, o quarto capítulo explora as interações entre a Geografia e a interdisciplinaridade. O escrito pensa as articulações políticas relacionadas à concepção de integração e organização do ensino com base na divisão por áreas de conhecimento presentes nas políticas curriculares. O autor defende que é necessário reavaliar a ligação entre Geografia e interdisciplinaridade, de modo a adotar uma perspectiva crítica e de reflexão aprofundada, em que seja considerada a diversidade sociocultural, a fim de promover a construção de um sistema educacional que seja mais inclusivo e igualitário.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 267-274, set./dez. 2024.
Recebido em: 15/05/2024 | Aceito em: 02/08/2024

No quinto capítulo, intitulado “Políticas educativas a nivel superior: actualización de planes y programas de estudio en la enseñanza y aprendizaje de la geografía en escuelas normales de México”, os autores Jairo Alberto Romero Huerta e Felipe de Jesús Juárez Villanueva discutem as políticas educacionais, em curso no México, que buscam atualizar os planos e programas de estudo para a formação de professores de Geografia nas Escolas Normais. Os pesquisadores refletem a importância das políticas educacionais nas mudanças das abordagens disciplina-pedagógicas e argumentam que a Geografia tem um papel fundamental na formação de uma consciência crítica sobre as relações sociais e espaciais. Também, discute-se que a interdisciplinaridade pode ser uma estratégia pedagógica importante para a construção de uma visão integrada e ampla do mundo.

Em seguida, o capítulo seis é nomeado “As fontes pedagógicas da realidade e os temas contemporâneos transversais: proposta de planejamento escolar em diálogo com a cidadania” e tem autoria de Sabhrina Lya Pezenatto Piazza Frigeri. A autora analisa aspectos do documento de currículo regional da Associação dos municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) — destacado como referencial norteador de currículo escolar —, que, em suas concepções educacionais, oportuniza a contextualização aos planejamentos pedagógicos por meio das fontes pedagógicas da realidade e dos temas contemporâneos transversais. A escritora propõe um planejamento escolar que leve em consideração a relação entre as fontes pedagógicas da realidade e os temas contemporâneos transversais, com o objetivo de promover uma educação cidadã que contribua para a formação de agentes críticos e pensantes.

Posteriormente, o capítulo sete, nomeado como “Articulações entre currículo, política educacional e ação docente para uma cidadania ativa”, conta com os autores Carina Copatti, Carla Riethmüller Haas Barcellos e Cláudia Eliane Ilgenfritz Toso. Os escritores destacam a necessidade de se pensar o currículo escolar como um espaço de construção de conhecimentos e de valores que contribuam para a formação cidadã, que considere as transformações sociais na perspectiva da História e Geografia. Observa-se a ação docente nesse processo, de maneira a evidenciar a necessidade de os professores estarem engajados na construção de um currículo que promova a cidadania ativa. Assim, a interdisciplinaridade, o currículo e as políticas educacionais são elementos que contribuem para refletir acerca de uma formação humana, integral e que busque a justiça social para todos.

O oitavo capítulo, nomeado “Educación geográfica para el contexto rural en el ámbito iberoamericano”, é de autoria de Diego García Monteagudo e abre o segundo eixo da

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 267-274, set./dez. 2024.
Recebido em: 15/05/2024 | Aceito em: 02/08/2024

coletânea: *Educação escolar, diversidades e distintos contextos*. O pesquisador expõe exemplificações que elucidam o potencial da educação em ambientes rurais na estimulação do empoderamento das comunidades locais e no fomento da cidadania global. É destacada, também, a importância da educação geográfica para a formação de cidadãos capazes de compreender e intervir na realidade em que vivem, com consciência crítica sobre as desigualdades sociais e territoriais.

No nono capítulo da obra, "A geografia agrária e a derrubada das cercas na educação brasileira", de Gustavo Henrique Cepolini Ferreira, o pesquisador discute a relação entre a Geografia Agrária e a Educação do Campo. Ele utiliza parte das experiências dos movimentos sociais agrários. O autor argumenta que a Geografia Agrária pode contribuir para a compreensão da luta pela terra no Brasil e para a construção de uma educação que valorize a diversidade e a participação cidadã dos povos do campo.

O capítulo que segue é intitulado como "Educação para o risco: o ensino de geografia e a problemática socioambiental urbana" é de autoria de Guibson da Silva Lima Junior e Antonio Carlos Pinheiro. Nele, defende-se a necessidade de compreender as causas e efeitos de alguns fenômenos, principalmente aqueles que nos afetam diretamente. Os autores apresentam dificuldades pontuadas por estudantes no tocante à compreensão da problemática socioambiental urbana. Destaca-se, também, a importância de uma educação voltada para o risco, que tem como base uma formação cidadã, horizontal, democrática e que considere os estudantes como sujeitos ativos no processo educacional.

Quanto ao décimo primeiro capítulo, "As TDIC na prática docente dos professores de geografia no pós-atividades remotas emergenciais", os autores são Ana Maria de Oliveira Pereira e Claudionei Lucimar Gengnagel. Os pesquisadores apresentaram resultados de uma pesquisa realizada com professores de Geografia da rede pública e privada, com o objetivo de investigar como os recursos disponíveis nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão sendo utilizados para o desenvolvimento das aulas de maneira presencial no ano de 2022. Além disso, são discutidos os desafios enfrentados pelos professores na utilização das TDIC, como a falta de formação adequada e a falta de acesso a equipamentos e recursos tecnológicos.

No décimo segundo capítulo, as autoras Jussara Fraga Portugal e Simone Santos de Oliveira desenvolvem o texto "As experiências da docência em Geografia e ensino remoto emergencial: a Residência Pedagógica no Território do Sisal". As pesquisadoras apresentaram narrativas que registraram os desafios enfrentados pelos bolsistas do Programa de Residência

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 267-274, set./dez. 2024.
Recebido em: 15/05/2024 | Aceito em: 02/08/2024

Pedagógica da UNEB de Serrinha sobre o ensino remoto emergencial, decorrente da pandemia da covid-19. A Residência permitiu, aos professores de Geografia, que vivenciassem experiências que contribuíram para a formação de uma prática docente mais reflexiva e crítica. Em relação às tecnologias, destaca-se que foram fundamentais na realização das aulas remotas. No entanto, é necessário refletir sobre o papel dessas tecnologias na educação, assim como acerca da necessidade de investimentos em políticas públicas que promovam a formação e o aperfeiçoamento dos docentes.

O capítulo treze, "O uso do livro didático por professores de geografia durante as aulas remotas em Santa Catarina", debate a relevância dos livros didáticos no ensino de geografia e também como eles foram afetados pela pandemia da covid-19, que levou o ensino remoto a muitas escolas. Os autores, Gerson Junior Naibo e Ademar Graeff, apresentam a pesquisa que realizaram com 14 professores de geografia em Santa Catarina para investigar como eles utilizaram o livro didático durante as aulas remotas, seus limites e potencialidades, durante o período da pandemia de covid-19. Assim, destaca-se a necessidade de refletir sobre a relação entre a política educacional e a prática docente no uso do livro didático.

O capítulo intitulado como "A Amazônia nas coleções de livros didáticos da área de ciências humanas e sociais aplicadas: a visão de professores que atuam em escolas no contexto amazônico", dos pesquisadores Leonardo Pinto dos Santos e Daniel Mallmann Vallerius, apresenta a necessidade do aprofundamento da Amazônia como tema de estudo nas escolas, especialmente na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Com isso, é proposta a reflexão sobre o ensino da Amazônia nas escolas, além de defender-se que é fundamental que os livros didáticos apresentem uma visão mais ampla e crítica sobre a região da Amazônia, a fim de abordar temas como as disputas por terras, a extração ilegal, os conflitos sociais, entre outros, bem como uma formação abrangente dos professores acerca da região.

O décimo quinto capítulo, "Formação/Atuação Cidadãs: Sentido e Significado para Ensinar e Aprender Geografia na Escola", de autoria de Lana de Souza Cavalcanti, abre o terceiro e último eixo da coletânea: *Formação humana, educação geográfica e o exercício da cidadania*. A autora apresenta a significância da Geografia como disciplina escolar para a formação cidadã dos estudantes, destacando a capacidade da Geografia de produzir conhecimentos sobre diferentes fatos, fenômenos e acontecimentos do mundo. Diante disso, o texto expõe as possibilidades da atuação cidadã no ensino de Geografia, apresenta exemplos de projetos e de ações que podem ser desenvolvidos e destaca a importância da participação

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 267-274, set./dez. 2024.
Recebido em: 15/05/2024 | Aceito em: 02/08/2024

dos alunos, com vistas à transformação da realidade social e ambiental.

No texto “Concepción del mundo materialista dialéctica y enfoques para la educación geográfica: su contribución a la formación integral de las diferentes generaciones”, de Pedro Alvarez Cruz, o autor cubano apresenta a concepção materialista dialética do mundo como uma perspectiva teórica que pode contribuir para uma abordagem reflexiva sobre os temas geográficos. O décimo sexto capítulo destaca a relevância de uma análise que considere as contradições e as relações de poder presentes nos fenômenos geográficos, além de apresentar alguns enfoques didáticos que podem ser utilizados na educação geográfica sob essa perspectiva.

De autoria de Rodrigo Capelle Suess, Hugo de Carvalho Sobrinho e Cristina Maria Costa Leite, o décimo sétimo capítulo intitula-se “Teorias da geografia e teorias da educação no ensino da geografia: horizontes geográficos e tendências pedagógicas”. Os pesquisadores destacam o significado de compreender as interseções e interfaces entre teorias da geografia e da educação no ensino da geografia. Eles apresentam algumas abordagens teóricas que podem contribuir para uma abordagem crítica e reflexiva sobre o ensino de Geografia, como a Geografia Crítica, a Geografia Cultural e a Geografia Humanista. Assim, os autores enfatizam a importância de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, para o ensino de Geografia, que considere as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais dos fenômenos geográficos. Da mesma forma, discorre-se sobre ser fundamental uma formação mais rica de professores sobre as interfaces entre as teorias.

Sob o título “A literatura e a geografia para formação cidadã”, de autoria das pesquisadoras Maristela Maria de Moraes e Alana Rigo Deon, o décimo oitavo capítulo propõe uma articulação interdisciplinar por meio de uma prática de sala de aula. Utiliza-se uma abordagem qualitativa, crítico-hermenêutica, com referência em Stein (1986) e Hermann (2002), para refletir sobre as possibilidades de construção da cidadania pelas disciplinas de Literatura e Geografia, a partir da Base Nacional Comum Curricular como modelo. Utiliza-se da música “Aquarela do Brasil” de Ary Barroso como objeto de estudo para discutir os conceitos de paisagem, território, nação, nacionalismo, identidade e pertencimento e os princípios geográficos, bem como sua relação com as expressões estéticas (literárias) que apresentam as construções das identidades nacionais.

No capítulo seguinte, “Cidade para crianças: presenças e/ou ausências de espaços infantis em cidades”, de Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva e Raimundo Lenilde de Araújo. Os autores discutem sobre o valor das experiências espaciais das crianças,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 267-274, set./dez. 2024.
Recebido em: 15/05/2024 | Aceito em: 02/08/2024

especialmente das que vivem em periferias, e como o planejamento urbano pode garantir o direito delas à cidade. Diante disso, os escritores utilizam uma abordagem qualitativa, com base em pesquisas bibliográficas e em estudos de caso, e apresentam exemplos de projetos como "Cidade das Crianças", desenvolvido em Barcelona, que evidenciam a invisibilização dos espaços de vivência para as crianças nas cidades, a qual é demonstrada pela ausência de espaços pensados para elas e pela falta de interesse de suas necessidades.

O último capítulo da coletânea é intitulado "Projeto Nós Propomos! Uma descrição do Seminário Geral" e tem autoria de Odair Ribeiro de Carvalho Filho, Sérgio Claudino e Andrea Coelho Lastória. Os autores apresentaram uma descrição do "Seminário Geral da Rede Nós Propomos!", ocorrido em setembro de 2021, que reuniu cerca de 70 membros da rede para discutir as experiências e os resultados do projeto em questão. Eles destacam que o Projeto exerce um papel fundamental na promoção de um espaço de educação para a cidadania e na construção de uma comunidade mais harmônica e sustentável, por essas trocas de experiências e na colaboração entre os membros.

A produção em questão resultou na notável obra de análise, reflexão e debate, principalmente, das políticas educacionais, ao expor como essas políticas são recepcionadas e assimiladas pelas instituições de ensino por meio da atuação dos diversos atores envolvidos, bem como na sua sucessiva transformação e ressignificação. Visto o atual cenário complexo e diversificado das escolas, esse contexto deve ser tratado com seriedade no que tange à concretização dessas políticas, de modo que se torna essencial questionar, investigar e analisar esses elementos em uma época caracterizada pelo paradigma neoliberal. O livro aborda essas questões de forma pertinente e fundamentada e, portanto, consolida-se como uma fonte valiosa de conhecimento acadêmico.

REFERÊNCIA

COPATTTI, Carina; ANDREIS, Adriana Maria; CALLAI, Helena C. (Orgs.). **Políticas Educacionais, Cidadania e Educação Escolar**: Múltiplos olhares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 346p.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 267-274, set./dez. 2024.
Recebido em: 15/05/2024 | Aceito em: 02/08/2024

SOBRE OS AUTORES

Altair Alberto Fávero
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor e Pesquisador CNPQ, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo no Rio Grande do Sul – Brasil. É coordenador do Grupo De Estudos e Pesquisas Em Educação Superior (GEPES - UPF/RS), no qual coordena os projetos de pesquisa "Docência Universitária e política educacionais", "Políticas Curriculares para o Ensino Médio" e "Políticas para o Ensino de Filosofia". É também pesquisador do Observatório do Ensino Médio do Rio Grande do Sul e da Rede Ensino Médio – Pesquisa. Suas áreas de interesse em pesquisa são: ensino médio, ensino de filosofia, formação docente, políticas educacionais, políticas curriculares para o ensino médio, neoliberalismo e formação de pesquisadores.
E-mail: altairfavero@gmail.com

Caroline Simon Bellenzier
Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo, no qual é bolsista Capes. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo, no qual foi bolsista Capes. Especialista em Supervisão Educacional pela Universidade de Passo Fundo. Graduada em Letras, Português, Inglês e respectivas literaturas. Membro do Grupo de Pesquisa Gepes/UPF.
E-mail: carolsimon@hotmail.com

Lucas Polesso Marmentini
Graduando em Psicologia (UPF). Atuou como presidente da Liga Acadêmica de Psicologia Social e da Saúde (LAPSS) e ligante da Liga de Saúde Mental do Hospital de Clínicas de Passo Fundo (LISAM-HCPF). Ex-bolsista PAIDEx do projeto de extensão Equoterapia (UPF). Atualmente, faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES-UPF/RS) como bolsista CNPq.
E-mail: lucasmarmen2609@gmail.com

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 267-274, set./dez. 2024.
Recebido em: 15/05/2024 | Aceito em: 02/08/2024